



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Força para o agro é força para movimentar toda sociedade.

Indústria gaúcha de pecã entra na rota chinesa

Pecanita será a primeira a receber autorização para exportar ao país

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Maiores importadores de noz pecã do mundo, com 45 mil toneladas anuais da fruta, a China deve entrar na rota da produção brasileira na safra 2025. Vistoria de técnicos do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) à planta da Pecanita Agroindustrial, de Cachoeira do Sul, na semana passada, encaminhou a certificação da empresa para abastecer aquele mercado.

A Pecanita será a primeira a receber autorização para exportar aos chineses, após acordo comercial assinado entre os dois países em junho. “Há três anos já temos certificações internacionais, como o Security Quality Food (SQF),

para exportação. Já estávamos nos preparando para chegar a esse momento. Agora, atendendo a solicitação da autoridade em agricultura da China, o Mapa enviou técnicos para colher informações nossas. E conseguimos atender”, comemora Claiton Wallauer, diretor da Pecanita.

Na auditoria, os representantes do ministério buscaram entender o processo de beneficiamento da pecã feito pela empresa, bem como os cuidados com segurança alimentar, rastreabilidade e aplicação de normas internacionais.

“Eles fizeram a averiguação de toda a documentação, viram a planta funcionando. Algumas adequações serão feitas, como é de praxe. Mas deveremos es-

tar exportando para a China em 2025”, salienta o empresário. Dona do maior pomar de noz pecã da América do Sul, com cerca de 650 hectares em produção, em diferentes variedades, a empresa colhe em torno de 600 toneladas a 800 toneladas da fruta a cada safra. E processa cerca de 1,1 mil toneladas, incluindo produção de parceiros.

Mas já para o próximo ano, a Pecanita projeta industrializar até 2,5 mil toneladas de noz pecã, o que corresponde a quase um terço da produção nacional, estimada em 7 mil toneladas pelo Instituto Brasileiro de Pecanicultura (IBPecan). Para isso, investiu cerca de R\$ 5 milhões na construção de uma nova planta, que já está prati-



PECANITA/DIVULGAÇÃO/JC

Empresa exporta para a Europa, o Oriente Médio e países asiáticos

camente finalizada.

A empresa já exporta para a Europa, o Oriente Médio e outros países asiáticos. Mas a possibilidade de estabelecer um canal de negócios com a China muda o patamar da atividade no País. O aumento de demanda deve gerar a aproximação com produtores parceiros, para assegurar oferta de produto com qualidade.

Wallauer acredita que sua empresa poderá atuar como uma

espécie de abre-alas do setor para aquele mercado.

“Podemos nos tornar o funil de entrada da noz pecã brasileira na China. Uma ponte foi construída. Agora, vamos procurar nos apresentar àquele mercado, criando um Pipeline de vendas, e aproveitar o bom momento do dólar para exportação”, projeta Wallauer, estimando uma comercialização de 1 mil toneladas a 1 mil toneladas, inicialmente.

Plantio de soja alcança 53,3% da área prevista no País

A semeadura da safra de soja 2024/25 no Brasil alcançou 53,3% da área prevista até o domingo, 3, informou em boletim de progresso de safra, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O avanço foi de 15 pontos percentuais em relação à semana anterior. Em comparação com igual período da safra 2023/24, os trabalhos estão adiantados em 4,9 pontos percentuais.

O estado que está com os trabalhos mais acelerados no plantio da oleaginosa é São Paulo, com 93% da área já semeada. Em seguida vêm Mato Grosso (o maior

produtor), com 79,5%, e Mato Grosso do Sul, com 79%. Paraná tem 74% dos trabalhos concluídos.

Quanto ao milho verão 2024/2025, a área semeada até agora alcança 42,1%, avanço de 5,3 pontos percentuais em relação à semana passada e de 2,1 pontos percentuais ante igual período da safra 2023/2024. O estado do Paraná conta com 97% da área semeada, seguido de Santa Catarina, com 90%, e do Rio Grande do Sul, com 83%, segundo a Conab.

A colheita de trigo 2023/2024, por sua vez, alcança 69,3% da área

semeada, 13,3 pontos percentuais acima do verificado na semana passada, mas atraso de 2,5 pontos percentuais ante igual período da safra 2022/2023. A colheita ainda precisa ser concluída no Paraná, que tem 91% dos trabalhos encerrados; no Rio Grande do Sul, com 44%, e em Santa Catarina, com 31%. A semeadura do arroz alcançava, até domingo, 54,9% da área, avanço de 11,2 pontos percentuais em relação à semana anterior e atraso de 2,5 pontos percentuais em comparação com igual período da safra passada

Audiência pública discute endividamento do agro gaúcho

Dezenas de produtores rurais gaúchos foram ontem em cavavana a Brasília para participar de audiência pública na Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, onde foram discutidos o endividamento do setor e a demora na solução para a retomada de crédito e o plantio da safra de verão.

A coordenadora do movimento SOS Agro RS Grazielle de Camargo, tentava apurar se os R\$ 5 bilhões adicionais liberados

para o setor na semana passada e cuja operacionalização foi aberta na sexta-feira já haviam se esgotado. Segundo ela, falta transparência na divulgação dos números. “Não sabemos se (o dinheiro) já esgotou outra vez. Precisamos resolver essa situação definitivamente. O momento requer união e comprometimento do governo federal, que tem a responsabilidade e a competência para viabilizar uma solução”, disse a produtora rural.



Quem trabalha na indústria, comércio ou serviços, ou ainda preparando aquele cafezinho com leite, também faz parte do ciclo do agro.

É por isso que o Senar existe, para apoiar o agronegócio com Assistência Técnica e Gerencial, Formação Profissional Rural e Promoção Social às famílias rurais, contribuindo para sustentar toda a cadeia produtiva.

Porque quando o agro vai bem, a vida anda melhor.

senar_rs
senarrrs
senar-rs.com.br
senarriograndedosul

